

A voz e a vez dos *podcasts* na educação linguística em espanhol

Fabiana de Freitas Batista¹

Daniela Kanashiro²

Resumo: O presente artigo objetiva discutir as potencialidades do gênero discursivo *podcast* na educação linguística, especialmente, em língua espanhola. A metodologia utilizada é a de pesquisa qualitativa-interpretativista, proposta por Stake (2011), com perfil bibliográfico. Kenski (2003) e Moran, Masetto e Behrens (2012) corroboram com a ideia de que as tecnologias transformaram também o contexto educacional. Dessa forma, trazemos parte da história das tecnologias voltadas para a educação, ancoradas sobretudo em Paiva (2015). Na sequência, expomos elementos caracterizadores do gênero discursivo *podcast*, segundo Carvalho, Aguiar e Maciel (2009), Medeiros (2006) e Villarta-Neder e Ferreira (2020). Discorremos também como o *podcast* pode contribuir para a escuta e a produção oral em língua adicional. Por fim, apresentamos uma proposta de atividades com o uso de *podcast* em língua espanhola para a educação básica. Como material autêntico, de fácil acesso, abordando temáticas atuais, avaliamos que esse arquivo de áudio pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da escuta e da fala em língua adicional, a depender de como o docente explore-o em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Oralidade; Formação de professores.

Considerações iniciais

Imersos na intensa produção audiovisual promovida pela cibercultura, optamos em refletir sobre o *podcast* enquanto recurso didático. Justificamos nossa escolha por considerar que uma mídia em áudio oferece um leque de possibilidades no desenvolvimento da educação linguística. Ainda que a utilização de áudios no processo educativo não seja novidade, com o advento da internet surgiram novas formas de atuar no mundo, por meio de *vlogs*, *podcasts*, vídeo-minuto, *playlist* comentada, entre outros. O uso didático das tecnologias digitais tem se mostrado cada vez mais presente, constatação evidenciada em documentos oficiais como a

¹ Técnica-administrativa na Pró-reitoria de Extensão e Cultura do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Doutoranda em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestra em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Especialista em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João Del-Rei. Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de São Carlos. Especialista em Direito Civil pela Fundação Faculdade de Direito da Bahia. Graduada em Letras (Espanhol) pela Universidade de Uberaba. Graduada em Direito pela Universidade de Uberaba. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0203-2415>. E-mail: batistafabiana852@gmail.com.

² Professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5017-1420>. E-mail: daniela.ead.ufms@gmail.com.

Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) que indica a necessidade da abordagem dessas formas de interação em sala de aula. Também notamos o aumento do uso das tecnologias durante a pandemia da Covid-19, ainda que, em alguns casos, de maneira forçada, precária e improvisada (Ribeiro, 2021).

A palavra *podcast* foi adotada no Brasil sem tradução. É uma tecnologia relativamente recente de distribuição de áudios que proporciona a qualquer pessoa a possibilidade de produzir e de disponibilizar episódios sobre temas diversos, exclusivamente pela internet. *Podcast* resulta da combinação entre *Ipod* (aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3³) e *Broadcast* (transmissão). Embora o nome tenha sido derivado dessa marca de aparelho, o *podcast* pode ser acessado de qualquer computador ou dispositivo móvel que leia arquivos de áudio. É gravado nas extensões mp3, ogg⁴, mp4⁵ ou outros formatos digitais. Tem sido bastante comum a divulgação de vídeos de *podcasts*, embora nessa versão, possa ser denominado *videocast*, *videopodcast* ou *podcast* de vídeo.

Definimos como objeto de estudo o *podcast* no ensino de espanhol como língua adicional, pois, além de notarmos seu crescimento no âmbito jornalístico, de entretenimento, conforme indicam Bertuleza *et al.* (2022), evidenciamos seu potencial no que se refere às propostas de compreensão e produção oral em línguas adicionais. Diferentemente das audições e repetições de frases aleatórias, o *podcast* pode fomentar discussões relacionadas ao tema da aula, seja na introdução, seja no aprofundamento de determinado assunto, podendo contribuir na potencialização da formação crítica do aprendiz, como abordamos mais adiante.

Para desenvolver a investigação, optamos pela pesquisa qualitativa, caracterizada por perspectiva “interpretativista, fundamentada em experiências, situacional e humanística” (Stake, 2011, p. 41), com perfil bibliográfico. Definimos a pesquisa qualitativa como um estudo com ênfase na multiplicidade de dimensões do problema, considerando, na análise, o contexto global do objeto, “tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação” (Gil, 2002, p. 133).

³ Pode ser denominado também como mpeg-layer. Refere-se às camadas de compreensão que o formato da música é submetido para compactar o arquivo.

⁴ Denomina-se um arquivo de áudio com capacidade de codificar áudio, vídeo e outros códigos.

⁵ Podem ser classificados como arquivo de vídeo com especificações MPEG-4.

Nosso ponto de partida é um panorama das primeiras tecnologias de áudio no ensino de línguas, posteriormente apresentamos o uso do *podcast* no contexto educacional e o uso do *podcast* no ensino de língua espanhola. Na sequência, apresentamos uma proposta de atividades com base no áudio ;*Cerralbo para peques!*, *podcast* de cerca de 15min. produzido pelo Museu Cerralbo, localizado em Madri, Espanha. Por último, apresentamos as considerações finais, seguidas das referências de nossa pesquisa.

Tecnologias e *podcast* em âmbito educacional

Segundo Paiva (2015), em 1902 e 1903, gravou-se o primeiro material didático, formado por livros de conversação e os cilindros de Thomas Edson, que eram reproduzidos no fonógrafo. Na época, as atividades se reduziam à imitação e à repetição. Na década de 40, surgiu o gravador de fitas e, na década de 50, os laboratórios de línguas, organizados em cabines e com desenvolvimento de atividades de forma individual. Depois disso, tivemos o rádio e a televisão, com alguns programas voltados, inicialmente, para o ensino da língua inglesa.

O advento dos anos 80 trouxe a utilização do *Áudio Compact Disc* (CD) e o *Compact Disc- ReadOnly Memory* (CD-ROM). Na década de 90, os computadores passaram a ser utilizados com mais frequência, as fitas cassetes e o *Video Home System* (VHS) foram substituídos por outros recursos tecnológicos (CD, mídia em *pen drive*), nas aulas de línguas adicionais e nos materiais didáticos, que incluíam o CD ou *Digital Versatile Disc* (DVD).

A velocidade no surgimento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) produziu uma variedade imensa de ferramentas que podem ser utilizadas para proporcionar essa interação com professores e alunos, entre alunos, face a face ou distantes fisicamente. Novos conhecimentos foram disponibilizados com o desenvolvimento da tecnologia, o que nos leva a concordar com Moran *et al.* (2012, p. 9) quando alega que: “As tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente”. Atualmente, o estudante pode ouvir músicas, *podcasts*, ver séries, filmes, em diferentes

idiomas, disponíveis nas plataformas de *streaming*. É possível também interagir com pessoas de outras nacionalidades em jogos virtuais, sites de redes sociais, blogs etc.

De acordo com Kenski (2003), com as transformações tecnológicas ocorridas, novos ritmos de aprendizagem e adaptação foram inseridos no âmbito pessoal, social, profissional e de todas as formas possíveis. Embora caiba repetir que o período pandêmico, no contexto educacional, escancarou as desigualdades sociais em termos de acesso às tecnologias (Ribeiro, 2020).

O gênero discursivo *podcast*: características

O *podcast* atrai a atenção de professores e alunos e tem se destacado no âmbito educacional. Segundo a Podpesquisa, realizada entre 2020-2021⁶, “o Ensino/Educação está no segundo lugar como atividade mais recorrente [do *podcast*], com 12%”. A finalidade fica atrás somente da Comunicação que é o objetivo central do *podcast*. É possível utilizá-lo como forma de introduzir um determinado tema em sala de aula, aprofundá-lo, como material para compreensão e produção oral, de forma individual ou colaborativa. Refere-se a uma série de arquivos de áudio vinculados entre si por um tema.

Segundo Chen (2007) *apud* Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 6), a popularidade do *podcast* explica-se pelos seguintes fatores:

- a) permite que qualquer um com um microfone, computador e conexão à internet, publique arquivos áudio que podem ser acedidos por outras pessoas em qualquer lugar do mundo; b) os arquivos do *podcast* podem ser automaticamente descarregados (de um ou) para um dispositivo móvel, e ser ouvidos quando e onde for mais conveniente; c) o *podcast* é gratuito; d) os utilizadores não precisam de pagar para descarregar os ficheiros do *podcast*.

Além disso, podemos ouvir um episódio enquanto estamos dirigindo, ou enquanto estamos no ponto de ônibus, na caminhada, enfim, realizando outras atividades. Miranda e Kanashiro (2019) identificaram maior facilidade de os alunos do curso de Letras Português e

⁶ Pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters- Podpesquisa. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

Espanhol, na modalidade a distância, estudarem por meio de arquivos de áudio, em lugar das videoaulas. Assim como o vídeo, os *podcasts* permitem pausar, adiantar, retroceder, ver/ouvir várias vezes, mas, no caso específico dos arquivos de áudio, não é preciso acompanhar a fala na tela, além de consumir menos dados que uma videoaula.

No âmbito das universidades vemos a propagação dos *podcasts*, por exemplo, em projetos de extensão que tratam de discussões sobre línguas e linguagens, formação docente, como o *LínguasCast*⁷, *Teaching in Critical Times*⁸; ou ainda como forma de rádio, por exemplo, *UFRN é notícia - Rádio Universitária*⁹.

Bertuleza *et al.* (2022), Lottermann (2022), Villarta-Neder e Ferreira (2020) defendem o *podcast* como gênero discursivo. Villarta-Neder e Ferreira (2020) afirmam que são, geralmente, postagens de áudios, mas podem aparecer em formato de vídeos. O arquivo precisa estar hospedado em uma página digital e o ouvinte pode inscrever-se e receber notificações de atualizações. Ainda que seja essencialmente oral, não há concomitância entre o tempo do ouvinte e o dos participantes da gravação. Ou seja, afirmam que pode haver uma “defasagem temporal entre o ato de elocução e o ato de leitura/escuta, o que costuma ser mais característico da modalidade escrita” (Villarta-Neder; Ferreira, 2020, p. 39). Ressaltam que há uma construção planejada sobre o que, como e para quem falar. O *podcast* pode agregar outros gêneros discursivos como músicas, entrevistas, exposição, notícia etc.

Na concepção de Medeiros (2006), os *podcasts* são categorizados em quatro modelos distintos:

- a) Metáfora: possui características semelhantes a um programa de rádio de uma emissora convencional, como os elementos característicos de um programa como: locutor/apresentador, blocos musicais, vinhetas, notícias, entrevistas, etc.
- b) Editado: alternativa para aqueles ouvintes que perderam a hora de seu programa favorito, mas ainda desejam ouvi-lo. As emissoras de rádio editam os programas que foram veiculados na programação em tempo real, disponibilizando-os no seu site para serem ouvidos à posterior pelo ouvinte.
- c) Registro: apresenta diversos temas. É possível encontrar *podcasts* com conteúdo que vão dos mais específicos como notícias e comentários de tecnologia, guias de turismo, ou até mesmo desabafos pessoais. É também denominado como *audioblog*.

⁷ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3ZcMFdnGW6wGKLjMokfRNV>. Acesso em: 30 out. 2023.

⁸ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/2fKY4c1LMSryMy3pWDF7ir>. Acesso em: 30 out. 2023.

⁹ Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4x30jksVJZ67qDdtxopgq>. Acesso em: 30 out. 2023.

d) Educacionais: através desse modelo de podcast é possível disponibilizar aulas, muitas vezes em forma de edições continuadas, semelhantes aos antigos fascículos de cursos de línguas que eram vendidos nas bancas de revistas. (Medeiros, 2006, p. 5).

Do ponto de vista de Carvalho, Aguiar e Maciel (2009), precursoras de estudos que classificam os *podcasts*, os objetivos são definidos em quatro perspectivas:

- a) Expositivo/Informativo: que incide sobre a apresentação de um determinado conteúdo e/ou uma síntese da matéria lecionada; um resumo de uma obra, de um artigo, de uma teoria; uma análise; excertos; poemas; casos; explicações de conceitos, princípios ou fenômenos; descrição do funcionamento de ferramentas, equipamentos ou software, entre outros;
- b) Feedback/Comentários: esse tipo de podcast incide sobre o comentário crítico aos trabalhos ou tarefas realizadas pelos alunos, podendo ser efetivado pelo docente ou pelos pares. O comentário deve ser sempre construtivo, salientando os aspectos positivos, bem como os aspectos a melhorar, propondo alternativas;
- c) Instruções/Orientações: disponibiliza indicações e/ou instruções para realização de trabalhos práticos; orientações de estudo; recomendações, etc.;
- d) Materiais autênticos são produtos feitos para o público, não especificamente para os estudantes de uma unidade curricular. São exemplos as entrevistas da rádio, excertos de telejornais e “*sketchs*” publicitários, entre outros. (Carvalho; Aguiar; Maciel, 2009, p. 7).

Em consequência dessas características, existe uma produção de conteúdo bem diversificada, a qual permite a sua utilização desde a educação básica ao ensino superior, no ensino presencial como no a distância.

Podcast na educação linguística

Segundo Pinho (2022), nas aulas de línguas adicionais da educação básica, a oralidade é a menos trabalhada, se não abandonada. Silva e Calvo (2013) já haviam indicado o mesmo problema nas turmas de língua inglesa. Desse modo, reforçamos a importância do *podcast* como recurso para ser explorado em sala de aula, considerando sua potência no que se refere ao trabalho com a oralidade.

Para tanto, é imperativo que as instituições de ensino tenham estrutura mínima para o desenvolvimento do trabalho com esse arquivo digital. No caso de atividades de compreensão

auditiva, deve ter: computador, caixa de som e acesso à internet. Para a produção, é imprescindível: um computador, um microfone que se conecte ao computador, ou um celular com microfone, acesso à internet.

Podemos compreender que o *podcast* pode ter um potencial análogo ao *listening*¹⁰, no inglês, quando o usamos enquanto material de compreensão auditiva. À medida que os discentes escutam *podcasts* gravados no idioma que estudam, manifesta-se o início do desenvolvimento de sua habilidade auditiva.

A compreensão oral constitui uma habilidade valiosa no processo de educação linguística. Byrnes (1984, p. 318-319) afirma que

A compreensão auditiva precede a produção em todos os casos de aprendizagem de línguas, e não pode haver produção a menos que o estímulo linguístico (input linguístico) seja dado e, por sua vez, se torne um material compreensível (input compreensível) para o ouvinte. A compreensão é importante não apenas porque precede a produção lógica e cronologicamente, mas especialmente porque parece ser o mecanismo básico pelo qual as regras da linguagem são internalizadas.¹¹

O *podcast*, a princípio desenvolvido em 2004, tornou-se mais um material para os aprendizes de línguas adicionais. A ferramenta comunicativa herdou do rádio a possibilidade de diálogo com o público e a reflexão de temas tratados nos programas. Segundo Freire (2017, p. 56), o *podcast* apresenta

[...] um teor produtivo facilitado, o qual é ratificado pela presença de diversos programas livres para a realização de podcasts, como o Audacity, bem como pela possibilidade de uso de serviços de armazenamento automatizado gratuitos, como o brasileiro Podcast One, que dispõe de um sistema intuitivo para a postagem de podcasts.

¹⁰ Atividade de escuta na língua inglesa.

¹¹ Tradução nossa do original: “La comprensión auditiva precede la producción en todos los casos del aprendizaje de un idioma, y no puede haber producción a menos que se dé el estímulo lingüístico (linguistic input) y, que éste, a su vez, se convierta en material comprensible (comprehensible intake) para la persona que escucha. La comprensión es importante no sólo porque precede la producción lógica y cronológicamente, sino especialmente porque parece ser el mecanismo básico por medio del cual se internalizan las reglas del lenguaje.” (BYRNES, 1984, p. 318-319.)

Nos últimos anos, tem se revelado urgente a criação de espaços em que as pessoas se expressam de várias formas, na qual proporcione interação. Tumolo (2014) faz considerações a respeito de *podcasts* na educação linguística:

[...] podem ser usados para o processo ensino/aprendizagem de LE, uma vez que estão disponibilizados na Internet em várias línguas. Por se constituírem material de áudio autêntico, passam a ser recurso eficaz para a compreensão da língua-alvo falada por nativos (com seus diferentes sotaques e pronúncias), permitindo aumentar a amplitude de reconhecimento dos sons da língua, assim, desenvolvendo a compreensão oral de aprendizes. Além da compreensão oral, a produção oral pode ser desenvolvida, à medida que os aprendizes podem criar e publicar seus próprios podcasts, como uma tarefa. (TUMOLO, 2014, p. 231).

Com base no fragmento destacado, é importante evidenciar também a possibilidade de proposta de produção oral, em que, a partir de um determinado tema desenvolvido, os alunos podem gravar *podcasts*. Isso evitaria, conforme mencionamos, a repetição de frases artificiais e descontextualizadas. Além disso, ao colocar o aluno como produtor de áudio, ele passa a ser protagonista, podendo evidenciar suas ideias a partir da interação com os colegas, durante a produção de um roteiro para gravação do *podcast*, por exemplo. Nessa perspectiva, evitamos também a famigerada educação bancária, criticada por Paulo Freire, em que apenas o docente é o detentor do conhecimento, ou seja, somente o professor fala/explica, faz os depósitos e os discentes são meros receptores, ouvem, leem, reproduzem, recebem os depósitos (Freire, 1987). Paiva (2015) assevera justamente que com a internet, o usuário passou a ser também produtor de conteúdo e não apenas consumidor. Ele pode comentar uma notícia veiculada no perfil de um jornal em rede social; pode divulgar suas produções escritas, em forma de áudios em plataformas, blogs e sites, por exemplo.

Outro aspecto em defesa da produção de *podcast* nas aulas de línguas adicionais, é o fato de o trabalho poder ser compartilhado com a comunidade quando se disponibiliza-o numa plataforma de *streaming* (Spotify, Deezer, Google Podcast, Apple Podcast etc.). Isso contribui para que o trabalho se torne significativo, considerando vários interlocutores, pois elimina a figura do professor como único leitor/ouvinte/avaliador da produção discente.

Desse modo, é importante que o docente esteja preparado para desenvolver propostas com o *podcast*. Cursos de formação inicial e continuada precisam abordar discussões e práticas sobre os usos das tecnologias de informação e comunicação. Ao passar pela

experiência de ouvintes e produtores de arquivos de áudio, a probabilidade de o docente propor atividades com o *podcast* deve ser maior. Alguns pesquisadores tratam da temática na formação docente (Silva, 2020), em cursos de licenciatura em Letras (Miranda; Kanashiro, 2019), no ensino técnico (Carvalho, 2022).

A gravação de *podcasts* depende do registro em algum aplicativo disponível on-line e que grave episódios. É necessário ter uma ferramenta de gravação e microfone. Desse modo, a gravação pode ser realizada de duas maneiras: no aplicativo, assim que encerrar a atividade, o arquivo já estará disponível on-line ou pode ser gravado por um dispositivo externo de gravação de áudio e enviado para que todos tenham acesso.

Um fator importante para se evitar na gravação é o ruído. Quanto menos ruído no ambiente, maior é a qualidade do áudio. Na gravação de áudios caseiros, é recomendável não gravar em lugares propensos a eco, como banheiros e cozinhas. O ideal é tentar ao máximo reduzir ruídos para que o áudio seja emitido de forma clara e compreensível.

Propostas de aula com uso de *podcast*

Propomos atividades com base no *podcast* do Museu Cerralbo, localizado em Madri/Espanha. O site do Museo Cerralbo¹² dispõe de páginas sobre informações, dados relacionados ao museu, coleção, pesquisa, atividades, publicações, colaboração e fundação. Entre as publicações da instituição, há a *Radio 19* que disponibiliza programas mensais de *podcasts* com o objetivo de aproximar o público à instituição. Os 25 episódios, produzidos até novembro de 2023, estão disponíveis no Spotify, Ivoox, Apple Podcast e YouTube.

¹² Há informações detalhadas sobre o museu, no seguinte link: <https://www.culturaydeporte.gob.es/mcerralbo/home.html>. Acesso em: 30 out. 2023.

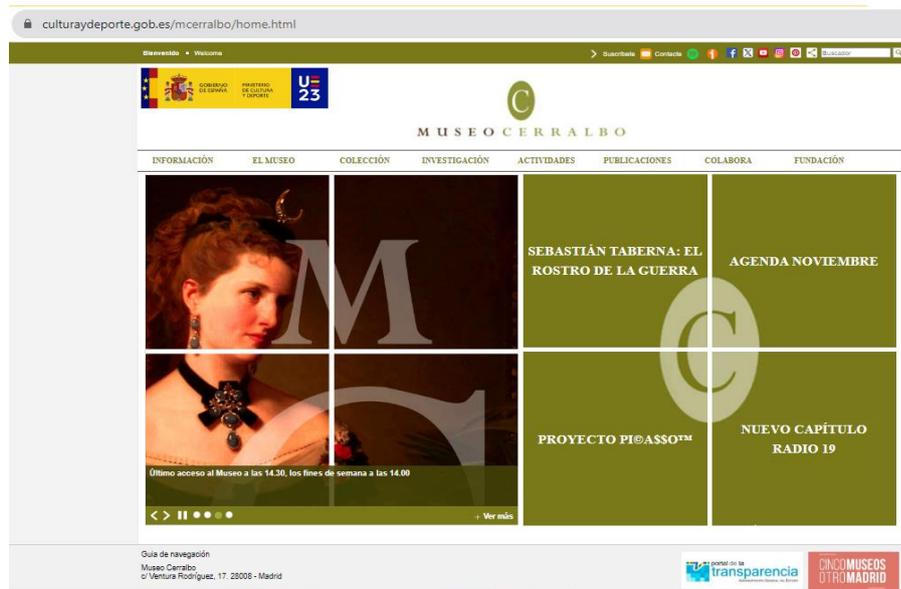


Fig 1 Imagem do site do Museo Cerralbo. Fonte: Museo Cerralbo (c2023).

Considerando como público-alvo, os alunos da educação básica, e que a língua espanhola, geralmente, aparece nos anos finais, escolhemos o episódio 11 - *¡Cerralbo para peques!*¹³. A gravação tem 15 minutos e um segundo e avaliamos como pertinente já que arquivos com mais de 30 minutos poderiam ser pouco motivadores para os estudantes, tendo em vista se tratar apenas de áudio. Como apresentação do *podcast*, figura o seguinte texto introdutório:

En este capítulo especial comprobamos que el Museo Cerralbo ¡no es aburrido para los peques! Para ti, pequeño oyente y visitante de museos, hemos preparado este capítulo en el que descubrirás todo lo que os ofrece nuestro museo para realizar la visita y para disfrutar en casa. Además, contamos con una mini-guía al museo, y con la colaboración especial de Chris Riquelme, maestro y arteterapeuta; y pequeños podcasters invitados. (Museo Cerralbo, 2021).

Também julgamos pertinente tratar de museus porque, justamente conforme o texto de apresentação, muitas vezes se tem a ideia de que a visita a museus é desagradável para crianças e incluímos adolescentes.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c76Kh413FOE>. Acesso em: 30 out. 2023.

Cabe frisar que as sugestões aqui trazidas podem e devem sofrer alterações de acordo com cada contexto de ensino que venham a ser aplicadas, pois, ninguém melhor que o docente conhece as necessidades de seus alunos.

Procuramos desenvolver atividades-sugestões para aplicar nas aulas de espanhol voltado para estudantes do Ensino Médio, especialmente nos anos finais, pois avaliamos que é uma idade oportuna para a discussão proposta e por já terem, possivelmente, algum conhecimento do idioma e do tema.

A duração estimada é de duas a três aulas. As atividades estão organizadas em três momentos: *antes de escuchar*, constituindo uma introdução ao tema, *mientras escuchas*, com atividades enquanto se ouve o *podcast*, e *después de escuchar*, ou seja, após ouvir a gravação.

Antes de escuchar

Organiza un grupo con tres compañeros, aproximadamente, y discute las siguientes preguntas:

1. ¿Qué les gusta hacer los fines de semana? ¿Y en las vacaciones?
2. ¿Ya han visitado algún museo?
3. ¿Qué se puede encontrar en un museo?
4. ¿Debe ser el museo un lugar para gente de todas las edades?
5. ¿Es un paseo aburrido para niños y adolescentes?

Fig 2 Atividade-sugestão. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nas atividades *antes de escuchar*, apresentamos cinco perguntas para a discussão oral sobre o tema, em pequenos grupos. As questões objetivam conhecer o repertório dos estudantes a respeito dos museus. A finalidade é instigá-los para a atividade seguinte.

O grupo de alunos ou o docente pode evidenciar que o museu tem caráter educativo não-formal e possibilita promover leituras com base em distintas perspectivas. O processo de educação linguística passa a ser trabalhado de forma mais ampla, ultrapassando os muros da escola, no sentido de fomentar a criticidade dos alunos.

O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e

da partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma. (IBRAM, c2023).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM/MinC), o museu pode ser compreendido como um espaço de reflexão, de crítica e também de lazer. Para os alunos que nunca tiveram a oportunidade de conhecer um museu, sugerimos alguns passeios virtuais, quais sejam:

- (a) *Museo Nacional de Antropología*, no México - salas de 1 a 12: <https://inah.gob.mx/images/recorridos-virtuales/mna-pt1/>. Acesso em: 30 out. 2023.
- (b) *Museo Nacional de Antropología*, no México - salas de 13 a 23: <https://inah.gob.mx/images/recorridos-virtuales/mna-pt2/>. Acesso em: 30 out. 2023.
- (c) Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, exposição “Pra todo mundo: comida para 10 bilhões”: <https://museudoamanha.org.br/tourvirtualpratodomundo/>. Acesso em: 30 out. 2023.
- (d) Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais, possui algumas exposições virtuais como: Novas aberturas: visão geral: <https://artsandculture.google.com/story/gAUhGwVQ1gYTKw>. Acesso em: 30 out. 2023.

Mientras escuchas

Ahora les toca escuchar el podcast *¡Cerralbo para peques!* Contesten a las preguntas:

1. ¿Qué es Cerralbo?
2. ¿Qué significa “peques” en el título del *podcast*?
3. ¿Cómo podemos definir un museo?
4. ¿Qué harían si tuvieran un palacio?

Señalen V si la afirmación es verdadera o F, si es falsa, según la grabación:

- () Se puede visitar un museo con los amigos y con la familia.
- () El Museo Cerralbo es para todas las edades.
- () Vivían personas pobres en el palacio.

- Hay días en que no es necesario pagar las entradas para conocer el museo.
- Hay kits para niños para que jueguen durante el paseo.

Señalen la opción correcta en cada pregunta:

1. ¿Qué materiales descargables hay para niños?
 - El bingo Cerralbo.
 - El dominó.
 - El juego de memorias.

2. ¿En qué idiomas figuran las actividades?
 - En español y en portugués.
 - En español y en inglés.
 - En francés y en español.

3. ¿Quiénes eran los dueños del palacio?
 - El príncipe y su mujer.
 - El duque, su mujer y sus mascotas.
 - El marqués, su mujer y sus hijos.

Fig 3 Atividade-sugestão. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em um segundo momento, em *mientras escuchas*, os alunos ouvem o *podcast*, pode ser mais de uma vez, a fim de verificar a compreensão global e focar em aspectos, pronúncias ou trechos mais específicos. Ressaltamos que, no YouTube, há possibilidade de ativar a legenda, o que permite propor outras atividades em sala de aula, além da oralidade.

Después de escuchar

Contesten a las preguntas:

1. ¿Qué características de un *podcast* se evidencian en la grabación propuesta?
2. ¿Para quién está dirigido el audio?
3. ¿Qué características debe tener un *podcast* para adolescentes?
4. Elaboren un guión sobre sus impresiones acerca de algún museo que ya han visitado o de un recorrido virtual. Decidan si será en forma de entrevista o si una persona solamente

- presentará las ideas del grupo.
5. Miren estos tutoriales sobre cómo grabar un *podcast*.
 - Cómo empezar un podcast: la guía paso a paso para creadores: <https://podcasters.spotify.com/resources/learn/how-to/start-a-podcast> Accedido el : 3 nov. 2023.
 - Grabar un podcast: La guía completa para principiantes: <https://springcast.fm/es/blog/grabacion-de-podcast/> Accedido el: 3 nov. 2023.
 6. Graben un *podcast* según el guión elaborado. Compartan con todos los compañeros de clase.
 7. ¿Qué les pareció las grabaciones de otros grupos?
 8. ¿Qué les pareció la experiencia de haber grabado un *podcast*?

Fig 4 Atividade-sugestão. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Passamos à discussão sobre as características de um *podcast* e a necessidade de considerar o público-alvo e os objetivos na produção do material. Os aprendizes são convidados a discutir as questões como temas, formato, duração, definição de convidados, anfitriões, músicas, havendo, assim, um intercâmbio de ideias, opiniões, sugestões e reflexão dos envolvidos.

Com essa proposta objetivamos que os alunos consigam trabalhar em grupo, que usem a tecnologia como meio de interação, que se sintam motivados a serem protagonistas da aula, a serem produtores de conteúdo que não sejam meramente avaliados pelo professor, mas sim que produzam um trabalho significativo para sua formação, que se sintam instigados a criar em outra língua. Também é importante que reflitam sobre espaços de lazer, que se interessem por conhecer a história de seu povo ou de outras comunidades, que discutam sobre a importância da história para a constituição das identidades. É igualmente relevante que avaliem o alcance do *podcast* em outra(s) língua(s) e a ampliação das possibilidades de interação. Segundo mencionamos, ao colocar o aluno como produtor de conteúdo, evitamos a criticada educação bancária (Freire, 1987) em que somente o professor é detentor do saber e que deposita conteúdos no aprendiz. Por fim, sugerimos que as produções sejam compartilhadas na rádio da escola, ou que criem um canal de *podcast* e que convidem a comunidade para acompanhar os episódios.

Considerações finais

Levando em conta que a aprendizagem pode acontecer independentemente do tempo e do espaço, o *podcast* representa grande vantagem no âmbito educacional. A gravação, desde que com um smartphone e acesso a dados de internet, pode ser escutada em qualquer lugar, em casa, no carro, na sala de espera, no horário que for mais conveniente para o ouvinte-aluno, em diferentes idiomas. Além disso, o dispositivo possibilita a aprendizagem ativa dos alunos, no caso de considerá-lo como produtor de podcast, à medida que estimula a fala do estudante, em língua materna ou em língua adicional, o contato com os instrumentos de produção de áudios e/ou vídeos e com o conteúdo estabelecido.

Não é nossa pretensão esgotar o estudo sobre o uso e as potencialidades do *podcast* no ensino de espanhol, mas refletir sobre esse recurso. Kenski (2003) aponta que vivemos um momento de transição social que se reflete em mudanças significativas na forma de pensar e de fazer educação. O gênero *podcast* traz essa perspectiva de uso dentro e fora da escola como suporte digital, em que a produção, além de evidenciar a autoria, também pode denotar o trabalho colaborativo e criativo.

Referências

BERTULEZA, C. D. S. *et al.* “Já se olhou no espelho hoje?": combate à gordofobia no gênero discursivo podcast. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, n. 84, p. 753-763, 2022. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1355>. Acesso em: 30 out. 2023.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. *Prisma.com*, Porto, n. 6, p. 125-140, 2008. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/72868>. Acesso em: 8 dez. 2021.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Podcast: uma Ferramenta Tecnológica para auxílio ao Ensino de Deficientes Visuais. In: CONGRESSO LUSOCOM, 8., 2009, Lisboa. *Anais [...]*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009. p. 2114-2126. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9030>. Acesso em: 25 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BYRNES, H. The role of listening comprehension: a theoretical base. *Foreign Language Annals*, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 317-329, 1984.

CARVALHO, A. A.; AGUIAR, C.; MACIEL, R. A Taxonomy of Podcasts and its Application to Higher Education. In: ALT-C 2009: “IN DREAMS BEGINS RESPONSABILITY” – CHOICE, EVIDENCE, AND CHANGE, 16., 2009, Manchester. *Proceedings* [...]. Manchester: ALT, 2009. p. 132-140.

CARVALHO, M. P. de. Espanhol como língua adicional e podcast: articulações entre ensino e pesquisa na formação profissional de nível médio. In: BARREDA, S. V. M.; ARF, L. G. M.; ZWARG, J. D. (org.). *El español en Mato Grosso do Sul-Brasil: lengua, cultura, literatura, enseñanza, investigación y formación de profesores*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2022. p. 164-178. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/5219/1/El_Espa%C3%B1ol_em_Mato_Grosso_do_Sul.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

FREIRE, E. P. A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. *Educação em Revista*, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Museus do Brasil*. IBRAM, Brasília, DF, c2023. Disponível em: <https://antigo.museus.gov.br/museus-do-brasil/>. Acesso em: 25 out. 2023.

KENSKI, V. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2003.

LOTTERMANN, G. F. *O gênero discursivo digital podcast aplicado à educação: pressupostos teóricos e práticos*. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

MEDEIROS, M. S. Podcasting: Um Antípoda Radiofônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília, DF. *Anais* [...]. São Paulo: Intercom, 2006. p. 1-11.

MIRANDA, A. K. P. de; KANASHIRO, D. S. K. O uso de podcast na Educação a Distância: uma experiência vivenciada no curso de Letras da UFMS. In: SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, 4., 2019, Dourados. *Anais* [...]. Dourados: UEMS, 2019. p. 1232-1238. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/5897>. Acesso em: 30 out. 2023.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MUSEO CERRALBO. Ministerio de Cultura. Madrid, c2023. Disponível em: <https://www.culturaydeporte.gob.es/mcerralbo/home.html>. Acesso em: 30 out. 2023.

PAIVA, V. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. In: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (org.). *Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente*. Campinas: Pontes, 2015. p. 21-34. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada).

PINHO, J. R. D. *A oralidade no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Parábola, 2022.

PODPESQUISA PRODUTOR 2020/2021. *ABPOD*, [s. l.], 2021. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2021/10/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultado-ATUALIZADO.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

RIBEIRO, A. E. Educação e tecnologias digitais na pandemia: ciclos da precariedade. *Cadernos de Linguística*, Campinas, v. 2, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/270> . Acesso em: 7 nov. 2023.

SILVA, D. D. S. S. D. da. *O papel do podcast Papo de Educador na formação de professores -ouvintes*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2020.

SILVA, S.; CALVO, L. C. S. Oralidade em língua inglesa na escola pública: desafio para ser discutido e enfrentado. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *Cadernos PDE. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*. Curitiba: SEED/PR, 2013. p. 1-20. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_le_m_artigo_salette_da_silva.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

STAKE, R. E. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

TUMOLO, C. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, v. 66, p. 203-238, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p203>. Acesso em: 19 nov. 2021.

VILLARTA-NEDER, M. A.; FERREIRA, H. M. O podcast como gênero discursivo: oralidade e multissemiose aquém e além da sala de aula. *Letras*, Santa Maria, n. 1, p. 35-55, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/39579>. Acesso em: 30 out. 2023.

The voice and role of podcasts in linguistic education in Spanish

Abstract: The objective of this paper is to discuss the potential of the discursive genre 'podcast' in linguistic education, especially for Spanish language teaching. A qualitative-interpretative methodology research as proposed by Stake (2011), as well as a literature review were performed. Kenski (2003) and Moran, Masetto and Behrens (2012) corroborate the idea that technologies have also transformed the educational context. Following, based mainly in Paiva (2015), we present part of the history of technologies aimed at education. Also, according to Carvalho, Aguiar and Maciel (2009), Medeiros (2006) and Villarta-Neder and Ferreira (2020) we expose elements that characterize the discursive genre 'podcast'. In addition, we discuss how podcasts can contribute to listening and oral production in an additional language. Finally, we propose activities using a podcast in Spanish for basic education. As an authentic and easily accessible material which covers current topics, we believe that this type of audio file can significantly contribute to the development of listening and speaking in an additional language, depending on how the teacher explores it in the classroom.

Keywords: Digital Technologies; Orality; Teacher training.

Recebido em: 8 de novembro de 2023.

Aceito em: 7 de dezembro de 2023.